

2
1º Subscritor = António Manuel Pereira Santos



MOÇÃO

SETOR ENERGÉTICO, UM TEMA NACIONAL

É incontornável a importância do Setor da Energia!

É um setor imprescindível para o desenvolvimento da economia, indispensável para garantir a independência do país e defender os interesses de outras áreas de atividade igualmente vitais para o crescimento económico nacional, com reflexos visíveis na formação de custos e na competitividade das empresas.

Com a liberalização do setor energético – contra a qual o SINDEL não tem qualquer questão de princípio – o fator “concorrência” introduziu efeitos perversos no seu modo de funcionamento.

Verificou-se a entrada no mercado de várias empresas e de interesses que nada têm já a ver com a garantia de um serviço energético de qualidade, tanto ao nível técnico como ao nível comercial.

O cenário a que temos assistido atentamente é o de um setor em ebulição, atingido por uma concorrência desenfreada em que vale tudo. O que não beneficia, em nada, os consumidores, que muitas vezes assinam contratos sem saber muito bem ao que estão a dar o seu acordo!

Do ponto de vista do trabalho assalariado, a desregulamentação vigente nos novos operadores – alguns dos quais funcionam apenas com trabalhadores temporários, com eventuais contratos de ocasião, não regulados e, portanto,

~~1º Subscritor~~ = Ana Cristina Ribeiro da Silva Costa

Osvaldo Pinho - Sindag

Sergio Mante - SITRA

Jose' Abrad - SINTAP

Ano Paulo Bernardo - Sind Economistas

em situação de potencial precariedade – vem adicionar novo fator de perturbação.

É que a resposta da EDP, a empresa por assim dizer “incumbente” e que se vê passar, em uma dúzia de anos, de monopólio nacional a petisco de tubarões de todo o mundo, vem sendo cada vez mais clara: cumprir os serviços mínimos (exceção para os “de fachada”), contornar o empecilho da Contratação Coletiva, dividir os trabalhadores para depois nivelar por baixo.

Assistimos, atentos, à evolução negativa da qualidade da gestão da EDP (e da REN, saída há já alguns anos do seu ventre e às voltas com um complicado processo de adaptação aos instrumentos de regulação das relações de trabalho tradicionais neste setor, em Portugal) e do modo como os respetivos gestores, ao mesmo tempo que elogiam a História da empresa e felicitam os seus trabalhadores pelos serviços prestados nesse Passado vão, no Presente, entregando a terceiros tarefas fundamentais para a imagem da empresa; retirando, às vezes “à má fila”, benefícios contratuais de décadas; valorizando sempre mais os que investem para retirar valor (e eles próprios, gestores) do que os outros *stakeholders*, trabalhadores incluídos com distinção!

Em coerência com estes princípios, que vão buscar a raiz a uma imensa falta de respeito pelos verdadeiros princípios da empresa -a Administração da EDP, para poder mostrar “bons resultados”, delapida o património, vendendo-o ao desbarato para diminuir a imensa dívida e garantir uma distribuição de lucros escandalosamente injusta; e foge ao diálogo com os representantes dos trabalhadores, começando a tomar decisões unilaterais e desrespeitando o acordado à mesa das negociações, numa atitude nunca vista.

Estamos a falar de um grupo empresarial que albergou no seu seio empresas com hábitos de diálogo social que remontam à época da chamada “primavera marcelista”!

Assim, o XIII Congresso da UGT considera fundamental que se dê a este tema uma atenção muito especial, alertando o Governo e outras entidades competentes para:

1 – A necessidade de impor alguma ordem e garantir a competência e toda a ética na forma como se movimentam no terreno os vários atores com ligação ao setor energético – ouvindo, com esse fim, os legítimos representantes dos trabalhadores;

2 – A premência de trabalhar para um sindicalismo vertical que abranja todos os operadores e integre os serviços técnicos e comerciais subcontratados, garantindo assim um equilíbrio no tratamento e, simultaneamente, que as margens de lucro não são obtidas com o sacrifício de quem honestamente contribui para a criação de valor!

A UGT considera o setor energético fulcral, estruturante da economia e motor do bem-estar e da qualidade de vida dos cidadãos. E considera o SINDEL como seu braço direito ativo e preponderante no setor, estando preparada para o apoiar incondicionalmente no trabalho sindical que, lançando mão de todas as ferramentas necessárias, conduza ao retorno da paz social, da motivação dos trabalhadores, da equidade no tratamento, em suma, do respeito pela Dignidade dos Trabalhadores!